

A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO HÍDRICA NA BOVINOCULTURA LEITEIRA: IMPACTO NA QUALIDADE E PRODUÇÃO DO LEITE

Romilton Junio Silva Borges ¹

Davy Lucas Bueno de Moraes ²

José Tiago das Neves Neto ³

A qualidade da água é um fator determinante para o sucesso da bovinocultura leiteira, pois influencia diretamente a saúde, o bem-estar e a produtividade dos animais. Considerando que a água representa em média 87% da composição do leite, seu consumo adequado é fundamental para garantir tanto o volume produzido quanto a qualidade físico-química e microbiológica do produto. A ingestão hídrica também está associada ao equilíbrio fisiológico e aos processos metabólicos envolvidos na digestão ruminal e na síntese dos principais constituintes do leite, como lactose, proteína e gordura. Nesse contexto, avaliar a disponibilidade e a qualidade da água é essencial para a eficiência dos sistemas de produção. O presente estudo teve como propósito destacar a relevância da água enquanto recurso estratégico na produção leiteira, relacionando a ingestão hídrica à produtividade, à composição do leite e ao bem-estar animal. O trabalho foi elaborado por meio de levantamento bibliográfico em bases científicas nacionais, artigos, relatórios técnicos e pesquisas recentes sobre a qualidade da água e produção leiteira. Foram incluídas informações sobre consumo médio diário de vacas em lactação, parâmetros físico-químicos de qualidade hídrica e variações na composição do leite em função do manejo e da sanidade. Os resultados mostram que vacas em lactação consomem, em média, de 60 a 100 litros de água por dia, podendo chegar a 4 a 5 litros para cada litro de leite produzido. Animais de alta produtividade apresentam demanda hídrica até 62% superior em relação a vacas de menor desempenho. Em média, o leite contém 87% de água, 3,2% de proteínas, 3,5% de gordura, 4,8% de lactose e 0,7% de minerais, entre eles cálcio, fósforo, magnésio, potássio e sódio. Alterações no consumo hídrico afetam diretamente a síntese de lactose, regulador osmótico do leite e determinante para o volume final produzido. Pesquisas indicam que vacas com acesso restrito à água podem ter redução de até 25% na produção, acompanhada de queda no teor de sólidos totais. A qualidade hídrica também exerce influência decisiva. Concentrações

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: romiltonjunio10@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

de sólidos totais dissolvidos acima de 3.000 mg/L reduzem o consumo voluntário, comprometendo digestibilidade e desempenho. Além disso, a presença de coliformes totais e *Escherichia coli* está associada ao aumento da incidência de mastite e à redução da qualidade higiênico-sanitária do leite. A análise desses dados reforça que a água não deve ser vista como recurso secundário, mas como insumo estratégico, capaz de influenciar diretamente a eficiência produtiva e econômica da atividade leiteira e que apesar dos avanços em genética e nutrição, ainda há monitoramento insuficiente da qualidade hídrica, o que compromete a sustentabilidade dos sistemas de produção. Conclui-se que a ingestão adequada, aliada ao fornecimento de água limpa, fresca e segura, constitui elemento indispensável para assegurar produtividade elevada, qualidade do leite e saúde do rebanho. Estratégias de manejo, como a instalação de bebedouros em locais estratégicos, o monitoramento frequente da qualidade da água e a correção de parâmetros físico-químicos, devem ser priorizadas para promover maior eficiência e sustentabilidade na bovinocultura leiteira.

Palavras-chave: Água. Bovinos leiteiros. Qualidade hídrica. Produção de leite. Sustentabilidade.